

Pegada Ecológica: A Linguagem Fotojornalística em Prol da Educação Ambiental¹

Lucas ARAÚJO²

Maurício BITTENCOURT³

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC

RESUMO

Pegada Ecológica é uma produção em fotojornalismo que retrata os contrastes entre a degradação do meio-ambiente e o progresso das sociedades, ao tempo em que expõe conceitos de consciência ecológica, feitos através da imagem da poluição de um solado de calçado flutuando ao lado de plantas aquáticas em um lago dentro do campus da Universidade Federal do Acre. Trata-se de uma fotografia que representa uma crítica à incoerência entre pensamento e prática no ambiente acadêmico, a qual se enquadrava ainda como ferramenta na construção e no entendimento do que é linguagem fotográfica.

PALAVRAS-CHAVE: meio-ambiente; fotojornalismo; Amazônia; linguagem fotojornalística.

1 INTRODUÇÃO

A escala das ações humanas sob o meio-ambiente é proporcional ao tamanho de sua população e aos avanços tecnológicos provenientes das mais adversas necessidades, sejam elas relacionadas a fatores de sobrevivência do indivíduo ou para atender aspectos culturais de determinados grupos. A modificação dos espaços naturais abrange um amplo campo de serviços, que vão desde exemplos como alimentação, irrigação e cultivo, até alterações satisfação meramente estética e oportunidades educacionais recreativas, e interfere não só positivamente, mas também negativamente, como é o caso das poluições e devastações (TOWNSEND, 2010).

Ocupar ambientes levanta questionamentos que envolvem, além da preservação, o empenho por estudos ou visões aprofundadas sobre qual meio existe naquele momento e como ele se comportará durante as transformações que recebe, uma vez que este comportamento culmina por interferir nos espaços que passaremos de inúmeros modos a utilizar. Exige-se assim um padrão necessário de observação, por nossa segurança e continuidade como espécie, pondo o homem num patamar em que ele precisa se enxergar

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo (avulso/ conjunto e série).

² Aluno líder e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: lucas@gmx.pt.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFAC, email: _____.

como parte do meio e atue como agente mais consciente e eficaz de suas ações (DORST; 1973).

Observando esses contextos, que recaem na ação do homem modificar o meio, situa-se o crescimento da Universidade Federal do Acre, o qual segue a tendência de desenvolvimento tradicional atendendo às demandas sócio-econômicas do Estado do Acre, tanto de capacitação tecnológica dos indivíduos, quanto na ampliação de seus espaços para que tais providências sejam acolhidas. A UFAC, na construção de sua imagem e estrutura como um espaço da atual visão de progresso, modifica o meio-ambiente, onde mesmo possuindo áreas naturais preservadas, tem em si espaços modificados pela ação humana. Nisso, encaixa-se o lago artificial em que foi produzida a fotografia apresentada.

Falar de consciência ecológica requer entender a mesma pela busca do equilíbrio entre as interações dos organismos vivos e o ambiente, do mesmo modo que a compreensão das formas como eles estão distribuídos e as ações que são ou não favoráveis a isto. Entra neste momento o conceito de sustentabilidade, visto como uma forma de equacionar o uso de recursos do ambiente e sua reposição, garantindo bem-estar aos indivíduos e equilíbrio ao meio. Ao tratar de progresso, pontua-se então a questão da busca por desenvolvimento sustentável, que em diversos pontos diverge do desenvolvimento tradicional.

Um indicador de sustentabilidade difundido mundialmente é a Pegada Ecológica, *ecological footprint*⁴, que representa, o cálculo do impacto do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais em uma determinada área produtiva e espaço de tempo. Apontando aos grupos sociais quais podem ser as perspectivas e os quantitativos de sua pressão sobre o meio, funcionando como um “rastros” das ações humanas.

Há no senso comum o entendimento de que o meio acadêmico, como (re)produtor de conhecimento, é uma alternativa social e, para além do que é construído em sala de aula, visto como um espaço de coerência, onde se concilia as teorias com as práticas, seja nos campos das Ciências Naturais e Biológicas, seja na aplicação das Ciências Humanas, como é o caso do jornalismo.

Expor a dualidade entre poluição e natureza, a vivência do Ano da Ciência e Tecnologia (C&T), no Estado do Acre, em 2014, e a captura de imagem ocorrida no período da 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira do Progresso para a Ciência, num lago da Ufac, permitiram o trabalho experimental que culminou na fotografia nomeada de forma irônica por Pegada Ecológica. Concomitantemente, como demonstrado acima, reúne-

⁴ Conceito extraído da Rede Global da Pegada Ecológica, disponível em: <<http://footprintnetwork.org/en/index.php/GFN/>>. Acesso em: 17.04.2015.

se também neste processo os conceitos que envolvem o exercício uma consciência ambiental e a fuga dos modos de progresso tradicionais em espaços como a universidade.

2 OBJETIVO

Produzir fotojornalismo, apesar de seus diversos campos de atuação, é antes de tudo concentrar esforços em apresentar um produto capaz de ser informativo, “como nos restantes tipos de jornalismo, a finalidade primeira do fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar.” (SOUZA, 2002:8), enquanto que no âmbito das produções acadêmicas, ainda que elas possuam inicialmente a intenção da aprendizagem do ato de informar e instrumentalização, ele é como o final na construção de uma linguagem fotojornalística.

Nisto, a meta deste trabalho é apresentar os contrastes entre poluição e preservação do meio-ambiente, trazendo conceitos relativos à consciência ecológica, para o pensamento e o espaço acadêmico, explorando as possibilidades de tal ferramenta numa crítica pela educação ambiental através das etapas e técnicas de construção da linguagem fotográfica nela representada.

Igualmente, um foco desta experiência é também mostrar que os meios de comunicação, por serem fontes de informação, podem estimular ações individuais e coletivas a favor da sustentabilidade.

3 JUSTIFICATIVA

Em função da realização da 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada com o tema “Ciência e Tecnologia em Uma Amazônia Sem Fronteiras”, o governo acriano assinou, em 31 de janeiro de 2014, o decreto nº 6.951 que instituiu 2014 como o “Ano da Ciência e Tecnologia no Acre”.

A reunião da SBPC ocorreu entre os dias 22 a 27 de julho, no campus sede da Universidade Federal do Acre (Ufac), em Rio Branco, e dada à importância deste evento para a comunidade científica do país, a Amazônia e a sociedade acriana, viu-se a oportunidade de com o fotojornalismo buscar explorar a questão da consciência ambiental no que fosse pertinente a um trabalho acadêmico. Destaca-se que, conforme consta divulgado na página oficial do evento e no site da UFAC, foram amplas as ações no

decorrer da reunião em torno de políticas educacionais ambientais para a comunidade, não se limitando somente à divulgação dos trabalhos científicos e exposições.

Os fotojornalistas, segundo Pedro Sousa, “necessitam reunir intuição e sentido de oportunidade”, e a busca por esse elo motivou este produto final, procurando dentro do que se define, ainda para o mesmo autor, por “linguagem do instante”, fixando na imagem a essência do acontecimento e o seu significado. Foi buscando ainda saber se é possível instigar conceitos ecológicos com a escrita feita a partir luz, definição do ato de fotografar, que extraímos a possibilidade de intervenção social do trabalho, que neste caso foi utilizado para fomentar a consciência ecológica no ambiente universitário.

A demanda atual do fotojornalismo, sua dinâmica e a velocidade evolutiva dos meios de comunicação, pede do profissional, assim como em qualquer outra área do jornalismo, que ele se adapte e potencialize múltiplas ferramentas na obtenção dos momentos decisivos. Tal situação contempla um fator muitas vezes atribuído como surpresa à foto Pegada Ecológica: o clique obtido com uso da câmera de um celular. Nesse sentido, esta fotografia também foi apresentada à academia como forma de fortalecer o dinamismo e praticidade na construção de linguagem jornalística.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No decorrer do curso de Jornalismo, com os estudos das relações entre sociedade e meio-ambiente, há um chamado dentro das práticas por tentar expor de modo crítico como ambos interagem. Nisso, apontados os contextos para a produção de um trabalho que fosse informativo para nossa região, adotou-se o princípio de que fazer fotojornalismo “é, no essencial, sinônimo de contar uma história em imagens, o que exige sempre algum estudo da situação e dos sujeitos nela intervenientes, por mais superficial que esse estudo seja.” (SOUSA; 2002:9). Onde se definiu como situação os eventos em torno da Ufac (ambiente e práticas) e o Ano da Ciência no Acre, e como sujeitos definiram-se o homem e suas ações nesses espaços.

Partiu-se do pressuposto de que não há fotojornalismo sem texto, definindo-se que além do produto seria preciso apresentar uma legenda que a completasse, bem como uma exposição que fundamentasse sua criação, optando-se pela ancoragem e a denotação da fotografia.

Valorizou-se a técnica fotográfica, atentando-se às formas em que se deveria enquadrar o conteúdo, explorando o plano e suas angulações, optando também pela regra dos terços:

A regra dos terços é uma forma clássica de definir composições fotográficas e pictóricas. Consiste em dividir a imagem em terços verticais e horizontais, formando nove pequenos retângulos. Os pontos definidos pelo cruzamento das linhas verticais e horizontais são polos de atração visual, podendo ser aproveitados para colocação do tema principal ou da parte mais importante do tema principal. (SOUSA; 2002:80)

Foi entendido que para provocar os estímulos para envolver o observador numa “comunicação fotográfica” é preciso invocar sua cultura, expectativas, motivações, hábitos e experiências, sendo a atenção no objeto um fenômeno social (SOUSA; 2002:85). Dessa forma, foi definido que a cultura é a das populações amazônicas, já a expectativa, os motivadores e os hábitos em torno do trabalho (conscientes e inconscientes) são a busca pela consciência ecológica e a Educação Ambiental e as relações de degradação do meio.

Na formação do sentido buscou-se a repetição, aproveitando escalas cromáticas, e o desequilíbrio, buscando favorecer a leitura da imagem, tanto pelo conteúdo em si, quanto nos significados. Os fundos foram trabalhados de modo que formas destacadas tornam-se significantes, onde o segundo plano funciona também como informação de complemento. Como elemento morfológico da fotografia explorou-se principalmente a textura dos objetos observados, seguidos da repetição de padrões e harmonia cromática. A qualidade da luz explorada foi equivalente a uma luz suave, retirada em área de sombra, em um dia ensolarado, aproveitando-se da iluminação lateral natural.

Estabeleceu-se uma relação de incoerência entre os elementos em destaque, na relação espaço-tempo, buscou-se firmar a ideia de um tempo presente e psicológico, para expor degradação, deterioração e resistência e preservação. Além do texto exposto na legenda, e da estrutura denotativa, na parte conotativa da fotografia os objetos contribuíram em sua maioria, visando o ponto barthesiano (SOUSA; 2002:99), sendo que foram trabalhos com distância próxima.

Ao final da observação dos contextos, pesquisa de campo, firmou-se a oportunidade de fotografia e sua legenda na apresentação para a comunidade acadêmica. Para a construção do texto, a legenda, o mesmo foi visto como um complemento informativo, trazendo o local, nomenclatura dos elementos, e um reforço à ironia presente no contraste dos objetos nela presente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Pegada Ecológica é um trabalho em fotojornalismo e trata-se da imagem de um solado de calçado que flutua por entre as plantas aquáticas, conhecidas como orelha-de-onça (*Salvinia auriculata*). Foi capturada em um lago da Universidade Federal do Acre, tirada no dia 24 de julho de 2014, no decorrer 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, e no intitulado Ano da Ciência e Tecnologia no Acre.

A fotografia foi feita com um celular Samsung Galaxy S4, modelo GT-I9505, com softwares nativos de sistema e câmera, resolução de 13MP, baseada na ideia de que os equipamentos de fotografia alternativos devem ser ferramentas também do fotojornalista. Nela, mesmo com seus recursos digitais automáticos, optou-se pela desativação do flash, para não interferir na luz natural percebida, utilizando-se somente do modo de foco automático do dispositivo.

Quando se observou que os objetos atendiam à temática proposta, deu-se o foco de atenção à pegada e seu contraste com a presença natural das plantas do lago. A angulação superior escolhida foi fundamental para conter tanto a questão das repetições dos padrões das folhas e a textura do solado, quanto para capturar num segundo plano quase imperceptível o céu azul refletido na água. As cores obtidas nas orelhas-de-onça pelo aproveitamento da luz natural à sombra e sua entrada lateral fazem um passeio entre diversas tonalidades do verde e do dourado.

Obtida a imagem, aproveitada a única oportunidade ante a distância das margens e o favorecimento da vista de cima, foram pensadas as possibilidades de texto para complementá-la. O entendimento de que ficara irônica a degradação, a presença natural das plantas e a ocorrência no ambiente acadêmico de tal captura geram a legenda que complementou a apresentação do trabalho: “Pegada Ecológica: Solado de sapato flutuando com orelhas-de-onça (*Salvinia auriculata*) em lago da Ufac.”.

A escolha pela ideia do rasto das ações humanas, vinda do conceito do indicador de pegada ecológica, se reforçou pela poluição presente no ambiente de pesquisa fotográfica, cumulando na perspectiva de refletir sobre o tema da questão ambiental, bem como a educação ambiental, e quais são as práticas e críticas feitas dentro da academia, fazendo-se como instrumento de intervenção social.

6 CONSIDERAÇÕES

O fotojornalismo aplicado neste trabalho se mostrou alternativa para a reflexão e prática em torno da realidade social e da questão ambiental na Amazônia, pois trouxe para os espaços de estudos parte do que os homens como agentes modificadores do meio tem feito em nossa sociedade, como é o caso do seu rastro de degradação (in)consciente, instigando assim, no pensamento dos alunos como fotojornalistas, a busca e o melhor aproveitamento de um jornalismo emancipador para a região.

No que confere à linguagem, percebeu-se a difícil dissociação dos contextos puramente mecânicos das fotos e dos que podem ser transmitidos explorando os seus possíveis significados, cabendo ao fotojornalismo pensar a forma como pretende propagar seu ponto de vista, de modo a atender as demandas e problemática sociais nas quais está imerso.

Da oportunidade de revisar técnicas e a construção neste tipo de comunicação, muito se aproveitou para a visão de que a linguagem fotojornalística é capaz de intervir socialmente, quase que educativamente, pois interfere no modo como os observadores supostamente passam a observar suas ações, sejam elas na produção de fotografias, seja pelo lado que lhes é humano em relação ao meio-ambiente. Ao tratar de desequilíbrio na imagem e buscar conceitos de ecologia para melhor pautar o tema, viu-se que nosso progresso está fadado à busca por equilíbrio e que precisa fugir das linhas tradicionais de progresso, visando sustentabilidade em diversos contextos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVI, J. L. **A Pegada Ecológica: breve panorama do estado das artes do indicador de sustentabilidade no Brasil**. VII Encontro Nacional da ECOECO - Fortaleza (CE) – 2007.

Disponível em:

<http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vii_en/ Mesa3/trabalhos/a_pegada_ecologica_breve_panorama.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2014.>

DORST, Jean. **Antes que a natureza morra: por uma ecologia política**. São Paulo: Edgard Blücher, 1973.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**. Porto, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica Do Fotojornalismo Ocidental**. Porto, 1998.

TOWNSEND, Colin R. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.